

PANORAMA DOS GÊNEROS DO DISCURSO CONSTITUTIVOS DO *MÉTIER* DOCENTE E PROPOSTA DE DIDATIZAÇÃO DE UM GÊNERO ORAL

OVERVIEW OF THE DISCOURSE GENRES THAT CONSTITUTE THE TEACHING METIER AND PROPOSAL FOR TEACHING AN ORAL GENRE

DOI 10.20873/uft2179-3948.2023v14n1p6-23

Ada Magaly Matias Brasileiro¹
Viviane Raposo Pimenta²

Resumo: Este artigo finaliza uma série de quatro estudos de natureza exploratória, realizados com o intento de inventariar os gêneros do discurso que constituem o *métier* docente. Neste texto, coloca-se como objetivos fazer uma apresentação panorâmica dos gêneros do discurso profissional docente, reunir alguns conceitos e categorias essenciais para a organização e a análise do *corpus* de trabalho, alguns dos quais construídos na trajetória deste estudo, bem como avançar para um conjunto de gêneros orais mobilizados para o trabalho do professor, com foco em um processo de ensino e aprendizagem contextualizado. A pesquisa encontra fundamentos nos estudos socioculturais e dialógicos, liderados por Bakhtin (2003), e em estudos que associam linguagem e trabalho, tais como os de Clot (2010) e Bathia (1994). As centenas de gêneros levantados neste estudo e as adaptações demandadas por distintas realidades contextuais apontam para um trabalho de complexidade e volume desconhecidos pelos próprios profissionais, o que contribui para a desvalorização da profissão. O estudo também traz uma possibilidade de exercício de ensino e aprendizagem de gêneros profissionais orais, como um caminho para apropriação de modos de dizer essenciais ao *métier* docente e à sua valorização.

Palavras-chave: *Métier* docente; gêneros do discurso profissional; oralidade; valorização do trabalho docente.

Abstract: This paper represents a conclusion a series of four exploratory studies, carried out with the intention of inventorying the discourse genres that constitute the teaching *métier*. In this text, our goals are mainly to make a panoramic presentation of the genres of professional teaching discourse, to gather some concepts and categories which are essential for the organization and analysis of the research corpus, some of which were built in the trajectory of this study, we also aim to advance towards a set of oral genres mobilized for the teacher's work, focusing on a contextualized teaching and learning process. The research finds foundations in sociocultural and dialogical studies, led by Bakhtin (2003), and in studies that associate language and work, such as Clot (2010) and Bathia (1994). The hundreds of genres raised in the previous studies and the adaptations demanded by different contextual realities point out to an unknown work of complexity and volume by the professionals themselves, which contributes to the devaluation of the profession. The study also offers the possibility of teaching and learning oral professional genres, as a path to appropriating ways of saying which are essential to the teaching *métier* and its valorization.

¹ Doutora em Letras: Língua Portuguesa e Linguística; professora do DELET-UFOP; e-mail: ada.brasileiro@ufop.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-4506-1563>.

² Doutora em Letras: Língua Portuguesa e Linguística; professora do DELET-UFOP; e-mail: viviane.pimenta@ufop.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-0613-1901>.

Keywords: Teaching *métier*; professional discourse genres; orality; appreciation of the teacher's work.

A construção da pesquisa e o percurso metodológico

Em 2018, tomamos os gêneros do discurso profissional docente como objeto desta pesquisa, com o objetivo de construir um inventário desses artefatos que constituem o trabalho do professor. Partimos de observações iniciais do nosso próprio fazer para, na sequência, mergulharmos no trabalho de colegas de diferentes níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior), vinculados a instituições privadas e públicas. O resultado desse primeiro investimento nos colocou diante de um complexo *métier*, invisível por grande parte da sociedade, que enxerga a aula como tarefa única do professor, sendo todo o resto desconsiderado e desvalorizado por ela. Após debruçarmos nos dados levantados e sob os fundamentos da análise dialógica do discurso (BAKHTIN, 2003), categorizamos os gêneros pelas funções discursivas exercidas no trabalho. Chegamos, assim, às categorias de atividade rotineira, comunicação interpessoal, planejamento e documentação (BRASILEIRO; PIMENTA, 2021).

Esse primeiro investimento exploratório serviu de suporte para outros estudos de natureza explicativa e mais teórica, em que buscamos esmiuçar a rotina de professores, diferenciando a atividade em si, do próprio gênero do discurso mobilizado para sua realização, além de esclarecer alguns conceitos imbricados na pesquisa. Estudamos o *métier* do professor de Ensino Superior, constatando as diferenças de saberes e fazeres entre professores de faculdades isoladas, universidades públicas e privadas. Exploramos o trabalho docente na modalidade de ensino remoto e as incorporações de novos gêneros a esse *métier*. Discutimos e defendemos políticas de formação docente continuada que valorizem as práticas profissionais extraclasse, dando a elas as necessárias visibilidade e valorização (BRASILEIRO; PIMENTA, 2021, 2022a, 2022b, 2022c). Além disso, participamos de vários eventos científicos, atividades de ensino e de extensão, levando o tema e consolidando a importância do objeto do estudo.

A pesquisa mais ampla, na qual temos investido, aponta para o fato de que muitos profissionais que atuam na esfera da educação, da Educação Infantil à Pós-Graduação, mesmo aqueles cujo objeto de formação é a língua, não foram preparados para utilizar os gêneros do discurso próprios do fazer docente (BRASILEIRO; PIMENTA, 2022a). Alguns recorrem a

modelos e fórmulas já preparadas, o que induz ao erro e a uma subutilização dos gêneros do *métier* docente para a realização do seu trabalho.

Nesse percurso, uma das trocas que fizemos foi com o Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino (LABOR), de que resultou a nossa participação no curso Oralidade: práticas profissionais e educativas, com foco nos gêneros do discurso profissional. Esse exercício provocou um deslocamento produtivo em nosso trabalho, pois nos fez enxergar que, se a formação para os gêneros do discurso profissional é algo deficiente na realidade das licenciaturas brasileiras, quando isso se refere aos gêneros orais, a carência se intensifica. Condizentes com os objetivos do referido curso, propusemo-nos, então, explorar os gêneros orais do *métier* docente e promover um exercício didático de prática e reflexão de uso desses gêneros, pensando em tópicos elementares de uma atividade com finalidade pedagógica: o que ensinar (antes, durante e depois do evento de interação oral), para quê, para quem, como ensinar e o que e como avaliar.

Nesta fase do estudo e para este artigo, que compõe o dossiê Gêneros orais no/do trabalho docente e nas práticas educativas, assumimos o objetivo de apresentar um panorama dos gêneros constitutivos do discurso profissional docente, com foco na apropriação dos gêneros orais, além de discutir a proposta didática aplicada aos cursistas do Labor, no intuito de vislumbrar possibilidades de ensino e aprendizagem desses gêneros em processos de formação inicial e continuada de professores. Desse modo, pretendemos avançar com a pesquisa, no sentido de identificar saberes ensináveis no processo de apropriação desses gêneros orais do discurso profissional, bem como consolidar algumas concepções que vimos construindo.

1 Sobre os fundamentos teórico-conceituais da pesquisa

O trabalho que desenvolvemos com os gêneros do *métier* docente encontra base teórica nos estudos dialógicos e socioculturais de língua e linguagem, de Bakhtin (2003). É, a partir desse solo, que mobilizamos aportes conceituais para sustentar a discussão e a análise dos dados gerados. Dialogamos, então, com Swales (1990, 2021), sobre a noção de comunidade discursiva; com Clot (2010), sobre a aliança que estabelece entre *linguagem e trabalho* no âmbito da Clínica da Atividade; com Bathia (1994), sobre discurso profissional; e com Castilho (2011), Marcuschi (2003), Koch (1997) e Magalhães *et al.* (2022), sobre oralidade e oralidade na formação docente. Começando por Bakhtin (2003), tomamos a língua como atividade social, fundada nas necessidades de interação, cuja natureza é essencialmente dialógica. Trata-se de

um fenômeno das relações sociais, ou seja, das interações do homem com o mundo que o cerca. Sendo a língua dialógica, toda enunciação é resposta a outras enunciações. Por essas lentes, o uso da língua é uma forma de comunicação humana que se realiza por meio de enunciados relativamente estáveis com conteúdo temático, estrutura composicional e estilo próprios, denominados gêneros do discurso.

Ao abordarmos os gêneros do discurso que constituem o fazer docente, que nomeamos como gêneros do *métier* docente (BRASILEIRO; PIMENTA, 2021a), filiamo-nos à concepção de que “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), [...] que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana, [e que] refletem as condições específicas de cada uma dessas esferas...” (BAKHTIN, 2003, p. 179). Cada esfera de atividade humana, inserida em contextos sócio-histórico-ideológico-culturais, constitui-se como um conjunto próprio de coerções estruturais, estilísticas e temáticas que compõem suas produções.

Para esse terreno teórico que entende a língua como atividade humana, mobilizamos o conceito de comunidade discursiva, de Swales (1990 e 2021), uma vez que os profissionais da área do ensino são pessoas que se unem em torno de objetivos comuns, com necessidades de intercomunicação específicas e cujos objetivos tendem a predominar no desenvolvimento e na manutenção de suas características discursivas. Os profissionais da área da docência, inseridos na esfera de atividade educacional, pertencem à comunidade discursiva docente, estando sujeitos às coerções desse campo, são recrutados por meio de qualificação profissional, possuem um objetivo público comum, seus mecanismos de intercomunicação são específicos e eles utilizam esses mecanismos para a realização do trabalho. Os membros dessa comunidade discursiva possuem uma formação própria de conteúdo relevante e *expertise* em discurso (SWALES, 1990). Para a operacionalização do seu trabalho, mobilizam mecanismos específicos do seu campo, tais como o plano de ensino, o plano de curso, a aula, a avaliação, a intervenção em reunião entre pares, o diário, a apresentação com apoio ou não de material audiovisual, como *power point*, entre outros.

Esses gêneros do discurso profissional docente possibilitam o real da atividade do professor em que a língua é utilizada, efetivamente, como trabalho (CLOT, 2010; NOUROUDINE, 2002; MACHADO; LOUSADA, 2010), portanto, ao se apropriar desses gêneros próprios do seu *métier*, o professor está agindo politicamente em defesa do reconhecimento e da valorização do seu trabalho, tal como agem profissionais de outras

comunidades discursivas profissionais (jornalistas, advogados, engenheiros, administradores, publicitários etc.).

Nesta esteira, Bathia (1994) advoga que os membros especialistas de uma comunidade profissional devem ter não somente o conhecimento de sua área específica, mas também o da estrutura dos gêneros que utilizam, assim, os textos ganham um caráter estrutural convencionalizado. O profissional, embora tenha liberdade para usar os recursos da língua que melhor lhe convêm, deve atender a certos padrões que limitam e estabelecem formas de melhor desenvolver os gêneros do discurso por ele produzidos (PIMENTA, 2007).

Para alcançar seus objetivos profissionais, não é permitido ao profissional abandonar tais regras e convenções totalmente, pois, assim, corre o risco de produzir algo que não reflete as intenções interativas próprias do seu *métier*. Existem restrições ao operacionalizar uma intenção, posicionar e estruturar um gênero em um texto profissional específico, o que, provavelmente, seja motivo de muitos profissionais tenderem a estruturar gêneros particulares que refletem o conhecimento da sua comunidade discursiva que os ditos “leigos” não compreendem. No entanto, como o gênero é concretizado em consonância com a realidade sócio-histórica em que está inserido, mudanças, conjugações, misturas e inter-relações (MARCUSCHI, 2003) são realizadas em favor do êxito da interação.

Compreendemos que, entre os vários processos de trabalho do professor, as atividades são realizadas em formas de enunciados individuais e concretos. Uma atividade poderá, portanto, ser constituída por um ou mais gêneros, o professor poderá, por exemplo, ao exercer a atividade de gestão, realizar a função discursiva de planejamento. Nesta atividade, ele mobilizará gêneros escritos como a convocação e a pauta da reunião e também gêneros orais como a defesa de um posicionamento. Ao participar da atividade de pesquisa, como avaliador em uma banca de mestrado, ele realizará a função discursiva de avaliação e utilizará o gênero oral arguição, entre outros.

Em consonância com o que temos defendido em relação ao conjunto de gêneros do discurso que compõe o *métier* docente (BRASILEIRO; PIMENTA, 2021, 2022a, 2022b), sopesamos que esses são artefatos vinculados à atividade profissional que demandam a produção e o uso de conhecimentos sociorretóricos, pois é por meio do uso desses discursos materializados em textos (orais, escritos e multimodais³), que organizamos nossas ações dentro de um sistema de atividades que encadeia as ações discursivas de forma significativa. São,

³ Considerando como multimodais, os textos que se valem de recursos imagéticos, pictóricos (estáticos e/ou em movimento), sonoros etc. (ROJO; MOURA, 2012)

portanto, fatos sociais que surgem na atividade de compreensão intersubjetiva em situações típicas de compartilhamento de significados, tendo em vista propósitos prático-profissionais.

2 Gêneros do discurso profissional docente: panorama de concepções e dos gêneros inventariados

Nesta seção, apresentamos um panorama do inventário construído ao longo desta pesquisa, ao tempo em que discutimos o processo de construção dos conceitos que temos desenvolvido, para os quais postulamos uma síntese mais consolidada.

Para a apresentação panorâmica, mobilizamos três momentos distintos da pesquisa: o momento inicial, em que trabalhamos as funções discursivas do *métier* docente em todos os níveis de ensino; um segundo momento, em que exploramos o trabalho do professor de Ensino Superior; e um terceiro momento, em que nos dedicamos a analisar o real da atividade docente em meio remoto.

Na publicação em que divulgamos os resultados do trabalho inicial, identificamos quatro categorias que denominamos funções discursivas do trabalho docente (Quadro 1).

Quadro 1 Funções discursivas do trabalho docente – 1º investimento

<p>Planejamento: pauta de reunião, rotina do dia, projeto político pedagógico, roteiro de evento, projeto de intervenção pedagógica, plano de ensino da disciplina, sequência didática, plano de aula, cronograma, lista para checagem...</p> <p>Documentação: síntese de atendimentos, relatório de atividades acadêmicas, portfólio, diário de bordo, ocorrência rotineira, ocorrência disciplinar, atividade diagnóstica, relatório avaliativo individual, relatório de vivência pedagógica, registro em portal eletrônico, ficha avaliativa, ata de reunião, formulários, diário...</p> <p>Atividades rotineiras: aula, jogo didático, atividade diagnóstica, manual de jogos, roda de conversa, lista de exercícios, prova, artigo, síntese, projeto de pesquisa, resenha, portfólio, tarefa didática, apresentação de <i>power point</i>, grupo de discussão, para-casa...</p> <p>Comunicação interpessoal: condução de reunião de pais, bilhete, ofício, cartaz, painel, convocação, convite, memorando, exposição oral em situações formais públicas, reunião de professores, requerimento, carta...</p>
--

Fonte: Brasileiro; Pimenta, 2021

Nesse primeiro investimento, inventariamos 48 gêneros do discurso constitutivo do *métier* do professor e os categorizamos em quatro *funções discursivas*, as quais entendemos como as finalidades interacionais a serem cumpridas por determinado gênero do discurso, para a efetivação de uma atividade, nesse caso, na comunidade discursiva profissional docente. Vincula-se à função social e interacional do gênero, cujas características são moldadas e ressignificadas, de acordo com os contextos de produção e recepção. Concluímos o trabalho, contudo, com o sentimento de que ele representava apenas uma ponta do *iceberg*, visto que, a depender da realidade contextual de atuação do professor, a seu *métier* incorporam-se outras

atividades com outras funções discursivas. Nesse momento inicial, fomos compelidas por questões inerentes ao real da atividade, a distinguir os *gêneros do discurso a ensinar*, que são aqueles trabalhados pelo docente com seus alunos, como objeto de ensino e aprendizagem, dos *gêneros para ensinar*, compreendidos como aqueles mobilizados para o exercício profissional da docência.

Assim, antes mesmo de o trabalho ser publicado, já havíamos identificado outros gêneros. No mergulho que fizemos no trabalho do professor do Ensino Superior, consideramos produtivo relacionar os gêneros nas categorias de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Quadro 2).

Quadro 2 Atividades desenvolvidos e gêneros mobilizados na docência do Ensino Superior

<p>Ensino - Apresentação em <i>power point</i>, arguição, artigo científico, atividade diagnóstica, aula <i>online</i> (gravada), aula presencial, aula remota (ao vivo), avaliação da aprendizagem, cartaz, cronograma de atividades, entrevista, estudo de caso, exposição em mesas redondas, fichas avaliativas de aluno, jogo didático, lista de exercícios, mapa conceitual, memorial, ocorrência disciplinar, painel, parecer, plano de curso, plano de disciplina (ou de ensino), plano de aula, portfólio, prova, registro de ocorrências rotineiras, registro de problemas técnicos, registro de reunião com alunos, relatório de atividades anuais, relatório de estágio, relatório de vivência pedagógica, resenha, resumo, sequência didática, sessão de orientação...</p> <p>Pesquisa - Abertura oral de eventos, anais de eventos (gênero híbrido), apresentação de palestra, arguição, apresentação em <i>power point</i>, artigo científico, capítulo de livro, diário de bordo, dissertação, ensaio, entrevista, estudo de caso, exposição em mesas redondas, fichamento, formulário, <i>handout</i> de apresentação, informe científico, intervenção oral em reuniões de pesquisa e em mesas redondas, memorial, monografia, painel, <i>paper</i>, parecer, plano de pesquisa, portfólio, pôster, projeto de linha de pesquisa, projeto de pesquisa, projeto de requisição de recursos para eventos, projeto para participação em editais, registro de orientações, relatório de atividades anuais, relatório de orientação, resenha, resumo, sessão de orientação, tese...</p> <p>Extensão - Apresentação em <i>power point</i>, arguição, capítulo de livros, diário de bordo, entrevista, exposição oral, formulários, <i>handout</i> de apre ntação, registro de orientação, parecer, projeto de extensão, relatório de atividades anuais, relatório de orientação, palestra...</p> <p>Gestão - abertura oral de eventos, apresentação em <i>power point</i>, arguição em bancas de seleção, ata de reunião, bilhete, cadastramento de projetos em plataformas online, carta, cartaz, contrato de convênios de estágios, convite, convocação para reuniões, cronograma, currículo lattes, diário de bordo, diário de classe online, entrevista, exposição em reuniões, fichas avaliativas de colegas e professores, formulário, lista de checagem, memorando, memorial, ofício, parecer, pauta de reunião, plano de disciplina (ou de ensino), projeto de curso, projeto político pedagógico, projeto de requisição de recursos, projeto para participação em editais, registro de reuniões de pesquisa e extensão, registro de grupos de pesquisa e extensão, relatório de atividades anuais, relatório de indicadores de gestão, relatório de notas, relatório de orientações, relatório de viagens, requerimento, sustentação oral em reuniões...</p>
--

Fonte: Brasileiro; Pimenta, 2022a.

Na busca de ampliar o inventário, conseguimos identificar 126 gêneros relativos à docência no Ensino Superior, mas sentimos necessidade de encontrar parâmetros mais estáveis para a categorização desses gêneros. Nesse estudo, vimos que, para além de conhecimento dos elementos constitutivos do gênero do discurso (estilo, conteúdo temático e estrutura composicional), a apropriação desses depende de se considerar os contextos de produção e de recepção dos textos, os papéis e as funções exercidos pelos interlocutores, bem como os fatores

socioculturais que impactam tais processos. Avançamos, ainda, na distinção entre atividade e gênero. Apoiadas em Travaglia *et al.* (2017, p. 15), tomamos *atividade* como “ações mediadas por objetivos específicos, socialmente elaborados por gerações precedentes e disponíveis para serem realizadas, usando determinados instrumentos para este fim construídos”; e em Bathia (1994), entendemos os *gêneros do discurso profissional* como esses instrumentos discursivos convencionalizados, que são mobilizados para a construção do real da atividade de uma profissão.

No terceiro momento selecionado para este trabalho, ainda na intenção de inventariar, dirigimos o olhar para os gêneros mobilizados pelos docentes no ensino remoto, em uma ação de pesquisa articulada à extensão (Quadro 3).

Quadro 3 Atividades desenvolvidos e gêneros mobilizados pelo professor de Educação Básica no trabalho remoto

Comunicação interpessoal – Post de *Instagram*, comunicado, enquete, formulário, vídeo, *live*, cartaz, legenda, tutorial, mensagem de *e-mail*, mensagem de *WhatsApp* escrita, mensagem de *WhatsApp* por áudio, chamadas de vídeo, formulário, atendimento a pais, atendimento a alunos, atendimento a pares, reunião, pauta, roteiro, comunicado, recado, aviso, vídeos institucionais, compartilhamento de *links*...

Ensino – Plano de aula, sequência didática, *power point*, apostila, atividade, lista, *feedback* de atividade, aula remota, aula presencial, videoaula, prova, atividade avaliativa, áudio instrucional, intervenção oral ou escrita, projeto, ligação telefônica, cronograma, explicação de temas didáticos via *WhatsApp*, miniaulas por *WhatsApp*, mensagem de *WhatsApp*, projeto, *live*, oficina, curadoria de material didático...

Documentação – Diário eletrônico, planilha de controle de presença, planilha de controle de notas, planilha de controle de atividades diversas, ata de atendimento, ocorrência, parecer, relatório de atividades docentes, assinatura de ponto eletrônico, pauta, ata, minuta, relatório, memorando, roteiro, cronograma, comunicados, formulário...

Gestão – Reunião administrativa, *e-mail*, discussão, debate, intervenção oral, intervenção escrita, planilha, ofício, memorando, tomada de preço, edital, mensagem, reunião com a turma, atendimento a superiores hierárquicos (em grupos e individualmente), mensagem de *WhatsApp*, ligação telefônica, palestra, projeto, plano de ação, *live*, oficina, entrevista...

Formação docente – Exposição oral, interlocução entre pares, tutoriais, vídeo, *live*...

Fonte: Brasileiro; Pimenta, 2022b e 2022c.

Nessa fase do estudo, em que levantamos 93 gêneros, deparamo-nos com atividades novas e/ou reconfiguradas, novas funções discursivas, gêneros novos e/ou reconfigurados, que nos levaram à reflexão de que a construção de um inventário dos gêneros do trabalho docente será sempre incompleta, pois a transformação do trabalho docente é algo inerente à sua concepção.

Dessa reflexão, outras conclusões pudemos construir em torno da dificuldade de uma taxionomia que, de fato, possa categorizar a natureza discursiva dos gêneros levantados. Tais dificuldades devem-se, entre outros aspectos, ao fato de que (i) os gêneros sofrem transmutação, dando origem a gêneros emergentes (MARCUSCHI, 2010), tal como a *aula*, que transmutou para a videoaula, a aula remota síncrona e outras; e (ii) um mesmo gênero sofre alteração em sua *função discursiva*, a depender da *atividade* para a qual ele é mobilizado. Novamente, uma

aula sofre alterações, dependendo do nível de ensino, dos recursos materiais disponíveis, do contexto socioeconômico, do objetivo da aula, do objeto de ensino etc., alterando a sua estabilidade, mas não deixando de ser o mesmo gênero aula. O mesmo acontece com outros gêneros do *métier* docente como o e-mail, a exposição oral, a mensagem de *WhatsApp* etc.

Diante da condição inerente aos gêneros do discurso de serem relativamente estáveis, empenhamo-nos em uma categorização dos enunciados encontrados, relacionando-os às atividades realizadas e às funções discursivas exercidas pelo professor (Quadro 4).

 Quadro 4 *Métier* docente e linguagem

MÉTIER DOCENTE E LINGUAGEM		
ATIVIDADES REALIZADAS	FUNÇÕES DISCURSIVAS	ALGUNS GÊNEROS DO DISCURSO PROFISSIONAL – orais, escritos e multimodais
ENSINO	Planejamento, documentação, ensino/aprendizagem, avaliação e comunicação interpessoal	Aula, plano de aula, plano de ensino, sequência de atividades, para-casa, jogo didático, instrução de jogo didático, diário, relatório individual de avaliação, pauta de reunião, exposição em reuniões, requerimento, ocorrência disciplinar, minicurso, curso, reunião, mensagem de <i>WhatsApp</i> etc.
PESQUISA	Planejamento, documentação, ensino/aprendizagem, avaliação e comunicação interpessoal	Projeto de pesquisa, ata de defesa, sessão de orientação, exposição em evento científico, artigo, plano de trabalho, diário, relatório, parecer, arguição, entrevista, abertura de evento, reunião, mensagem de <i>WhatsApp</i> , <i>e-mail</i> etc.
EXTENSÃO	Planejamento, documentação, avaliação, ensino/aprendizagem e comunicação interpessoal	Projeto de extensão, palestra, aula, diálogo, relatório, parecer, sessão de orientação, exposição oral, formulários, apresentação em <i>power point</i> , pauta de reunião, ata de reunião, reunião, minicurso, curso, <i>e-mail</i> , mensagem de <i>WhatsApp</i> etc.
GESTÃO	Planejamento, documentação, avaliação e comunicação interpessoal	Plano de ação, <i>e-mail</i> , reunião administrativa, discussão, debate, intervenção oral, intervenção escrita, planilha, ofício, edital, requisição, interlocução com superiores, interlocução com equipe, interlocução com alunos, entrevista, ligação telefônica, rotina do dia letivo etc.
FORMAÇÃO	Planejamento, documentação, avaliação, ensino/aprendizagem e comunicação interpessoal	Exposição oral, interlocução entre pares, tutorial, vídeo, <i>live</i> , <i>e-mail</i> , inscrição, matrícula, projeto. Nos processos de formação inicial e continuada, mobilizamos também os gêneros a ensinar.

 Fonte: *corpus* da pesquisa

Em síntese, entendemos que as *atividades* do trabalho docente são de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação, sendo que, ao realizar tais atividades, exercemos *funções discursivas* de planejar, documentar, ensinar/aprender, avaliar e interagir com o(s) outro(s). Essas funções discursivas se *concretizam*, no real da atividade, de maneira indissociável, por centenas de gêneros do discurso profissional que temos inventariado. A assunção dessa taxionomia traz certa estabilidade à nossa pesquisa e nos impele a um novo passo, relativo a alguma contribuição no campo da didatização desses gêneros. Tal passo inicia-se no terreno da oralidade.

3 Os gêneros orais do *métier* docente e caminhos para a apropriação por parte do professor

Os fatos com os quais nos deparamos em todo o percurso da pesquisa em que nos dedicamos, principalmente, a inventariar os gêneros do discurso profissional docente, colocamos diante de evidências que demandam de nós alguns posicionamentos. Entre eles, está o fato de que o inventário desses gêneros será sempre um trabalho incompleto, visto que muitos dos textos que mobilizamos para a realização do nosso trabalho, respeitando a estabilidade que os fazem identificar com tais gêneros, são fluidos, híbridos e mutáveis. A emergência e a mutabilidade desses enunciados têm se intensificado, a depender de várias condições contextuais em que se insere o professor: nível (Educação Infantil à Pós-Graduação, passando pelo ensino técnico, EJA, cursinhos etc.), modalidade de ensino (presencial, remoto, a distância, híbrido...) e localização (rural, urbana de regiões centrais, urbana de regiões periféricas...), bem como da rede educacional a que se vincula a instituição (pública, privada, confessional etc.). A aula, por exemplo, o gênero profissional docente mais canônico, por assim dizer, sofre alterações em sua estrutura composicional, no estilo e até na abordagem do conteúdo temático, em se considerando o contexto de atuação: uma videoaula, uma aula presencial, uma aula remota síncrona, ou essas mesmas aulas para uma escola rural e uma escola urbana de regiões periféricas carece de inúmeras adaptações.

Outro fato que ressalta em nossos estudos é que os gêneros orais, tão importantes em nosso *métier*, são pouco valorizados enquanto objetos de ensino e aprendizagem. Para Marcuschi (2003), esse equívoco deriva da ideia de que os textos orais são espontâneos e, por isso mesmo, não são ensináveis. No entanto, diferentemente de uma piada, uma despedida familiar, um diálogo íntimo, que são situações de interação do cotidiano e mais espontâneas, a aula, o discurso, a conferência, o seminário, o debate, a abertura de um evento, a comunicação

pública, a intervenção em uma reunião, entre tantos outros gêneros, acontecem em situações públicas formais de interação e carecem de espaço nos currículos escolares e universitários.

Pensando nos elementos básicos do gênero, conforme ensina Bakhtin (2003), eles têm estrutura composicional, às vezes, até mais estáveis do que certos textos escritos⁴, tem escolhas estilísticas importantes, que devem ser pensadas em função do êxito da interação e da própria preservação da face⁵ e tem posicionamentos em relação ao tema que precisam ser planejados. Além disso, postura do orador, gestos, troca de turnos, entonação, ritmo, pausa, respiração, risos, suspiros, movimentos corporais, gestos, expressões faciais, olhar, roupa, penteado, disposição, ocupação dos lugares, espaço físico, distância entre interlocutores, decoração, iluminação, imagens, notas de apoio, grau de espontaneidade, grau de publicidade, marcadores conversacionais, hesitações, estratégias de polidez, cooperação, tudo isso é ensinável (MAGALHÃES, 2021), e precisa encontrar espaço nos processos de ensino e aprendizagem.

No campo da formação do professor, em nossos levantamentos, conseguimos chegar a trinta e seis (36) gêneros orais do discurso profissional docente que relacionamos no Quadro 5.

Quadro 5 - Gêneros orais do discurso profissional docente

1. abertura e encerramento de eventos (extensão, pesquisa e gestão)	17. exposição em reuniões
2. apresentação de palestra	18. exposição oral em eventos
3. apresentação com suporte de <i>power point</i>	19. discussão em grupos de estudo
4. arguição em bancas de seleção	20. interlocução em evento acadêmico-profissional
5. áudio com finalidade didática	21. intervenção oral em evento acadêmico-profissional
6. áudio com finalidade de gestão	22. jogo didático
7. aula <i>online</i> (videoaula)	23. ligação telefônica
8. aula presencial	24. <i>live</i>
9. aula remota assíncrona	25. palestra
10. aula remota síncrona (ao vivo)	26. <i>podcast</i>
11. avaliação da aprendizagem oral (arguição)	27. prova oral de concurso
12. condução de reunião de pais	28. resenha oral
13. conversa de corredor	29. reunião
14. convite	30. roda de conversa
15. entrevista	31. sessão de orientação
16. exposição em mesas redondas	32. sustentação oral em reuniões

Fonte: *corpus* da pesquisa

Trata-se de uma listagem provisória, mas que entendemos ser importante para visibilidade do trabalho docente oral e cuja apropriação pode contribuir para a valorização do trabalhador, devido à força política que tem a palavra dita em situação formal pública. Dos participantes de uma assembleia em que se discute distribuição de verbas, por ex., é inegável

⁴ Uma reunião de conselho universitário, por exemplo, em comparação com um poema.

⁵ Como elemento de reflexão, pensamos em alguns dizeres espontâneos que determinadas pessoas fazem em suas redes sociais e que geram inúmeros cancelamentos dos seus seguidores.

que aqueles que têm melhor uso da palavra, ou seja, que conseguiram se apropriar da oralidade nessas circunstâncias, têm mais chances de êxito em seus propósitos.

3.1 Gêneros orais como objetos ensináveis, mediadores materializados na unidade de ensino texto

Considerando que os gêneros do discurso são objetos mediadores para o ensino do texto oral, propusemo-nos o desafio de ministrar uma oficina *online* síncrona no Curso: “Oralidade práticas profissionais e educativas” no âmbito das atividades do Laboratório Brasileiro de oralidade, formação e ensino. Elencamos dois objetivos para a oficina, quais sejam: explorar inventário de gêneros profissionais do *métier* docente, com foco nos gêneros orais, e promover oportunidade de prática e reflexão sobre as especificidades de atividades profissionais que demandam gêneros orais formais nos âmbitos escolar e acadêmico.

Após apresentarmos aos cursistas as pesquisas que temos realizado relativamente aos gêneros do discurso profissional docente com ênfase para os gêneros orais, apresentamos-lhes uma proposta de atividade a partir da seguinte vinheta:

Em um ambiente institucional, cerca de 24 pessoas estão reunidas para discutir sobre um tema polêmico, que envolve cumprimento de critérios de retenção e aprovação de alunos, tendo em vista os resultados globais da instituição. O clima de dissenso está instalado antes do encontro. No grupo, há pessoas mais enfáticas ao manifestar a opinião, o que gera certos constrangimentos aos participantes. Cada um dos grupos, diante do cenário descrito, deveria simular um recorte do evento oral, no intuito de ilustrar procedimentos positivos e negativos em uma interação oral em ambiente profissional. Se possível, eles deveriam considerar elementos de fatos já ocorridos nas vivências escolar e acadêmica. De volta à sala, um dos componentes do grupo deveria descrever para o grupão a experiência vivida.

Para a realização da atividade, dividimos os cursistas em quatro grupos, os quais foram encaminhados para salas separadas no *Google Meet* e tiveram 20 minutos para a discussão. Solicitamos a cada um dos grupos que atentassem para algumas situações específicas: 1) interlocução entre pares em reunião escolar com a presença de alunos; 2) interlocução entre pares em reunião escolar sem a presença de alunos; 3) interlocução entre pares em assembleia docente com a presença de alunos e 4) interlocução entre pares em assembleia docente sem a presença de alunos. Essas considerações foram feitas com intuito de mostrar-lhes que, a depender do contexto no qual ocorre a interação oral, os interlocutores devem atentar para algumas especificidades da situação de comunicação. A presença ou não de alunos na reunião ou assembleia pode interferir sobremaneira no texto oral, ou seja, na unidade de ensino, a fala, principalmente, na sua estrutura composicional e estilo. A apreciação valorativa do autor do

gênero oral é afetada pela estrutura e pelo estilo que estão a serviço do conteúdo temático (ROJO; BARBOSA, 2015).

O exercício realizado pelos grupos apontou para a relevância de atentarmos para alguns requisitos relativos à produção do gênero oral e mostrou ao grupo alguns aspectos ensináveis do texto oral que lhes fora solicitado. Em se tratando de uma situação formal de atuação profissional do professor, que requer deste a produção de textos orais, esses textos não podem ser considerados espontâneos (da ordem do aqui e agora), pois demandam preparação e estudo por parte do profissional. Assim, considerando os gêneros como objetos mediadores que se materializam no texto que é, ao fim e a cabo, a unidade de ensino, discutimos formas de estruturação e sistematização desses textos, sopesando alguns aspectos que devem ser considerados antes, durante e depois da produção oral.

Anteriormente à produção textual, o professor deve passar pela fase do planejamento do seu texto considerando as seguintes questões: Quem fala? Para quem (interlocutores restritos e ampliados)? Com que intenções? Em que contexto sócio histórico? Que gênero(s) é(são) mobilizados? Que adequações textuais e discursivas são demandadas? Que abordagem profissional teria mais alcance? Que tipo de registro ou apoio seria necessário? Que recursos são demandados?

A fase seguinte, o momento da produção textual, ou seja, da realização da atividade de interação oral, é importante que alguns aspectos sejam considerados, como: i) as atenções dos interlocutores estão focalizadas no evento (informações verbais, gestuais, sonoras, espaciais, visuais, cinéticas, silêncios etc.; ii) como promover a troca de turnos de modo respeitoso e democrático com os participantes do evento?; iii) as intenções principais da fala estão sendo enfatizadas e atendem a princípios de concisão, continuidade e evolução? iv); há necessidade de reformulação/reelaboração das falas?; v) o nível de formalidade para o evento e os sujeitos envolvidos está adequado? vi) os fechos das exposições tendem ao cumprimento dos objetivos?

No contexto profissional, os efeitos de sentido de uma interação oral não terminam quando o evento comunicativo finaliza, pois esses efeitos se propagam para além deste evento formal e traz seus ecos. Assim, depois da realização da atividade comunicativa, é importante que o docente fique atento a como ocorrem a dispersão, os cumprimentos e até alguns ajustes entre parcerias e avaliações. Quantos de nós já não saímos de uma reunião com novas parcerias sendo firmadas? Como não discutir, posteriormente, por meio de apreciações valorativas, todo o ocorrido durante o evento de interação? Quantos de nós já não telefonaram, enviaram

mensagens ou discutiram nos corredores o que se passou ou as intervenções dos interlocutores durante uma reunião?

Ao propormos ao grupo essas discussões, fomos compreendendo sobre a natureza multimodal das práticas orais, sobre as estratégias de construção do texto oral. Percebemos que a produção oral é caracterizada por ser planejada e verbalizada simultaneamente, justamente porque essa produção emerge no próprio momento da interação. Sendo assim, os textos orais apresentam descontinuidades frequentes, que podem ser observadas no fluxo da fala (KOCH, 1997; CASTILHO, 2011). No entanto, considerando que a oralidade e a escrita, nas mais diversas práticas de linguagem, encontram-se inextricavelmente conectadas e dependem uma da outra para a realização de textos e discursos, assim como ocorre com o texto escrito, podemos estruturar e sistematizar os textos orais.

É importante considerarmos que as estratégias de construção dos textos falados contribuem para a sua existência: a hesitação, por exemplo, tem a função cognitiva de ganhar tempo para o planejamento/verbalização do texto; a inserção tem a função cognitiva de facilitar a compreensão dos parceiros; a reformulação tem a função de reforçar a argumentação, a repetição, que como recurso coesivo, serve para a manutenção temática e como recurso retórico, serve para "martelar" na mente do interlocutor uma dada informação ou um dado argumento para persuadi-lo de sua tese (KOCH, 1997).

Portanto, podemos observar que a oralidade é uma prática de uso da língua com características próprias que permitem a construção de textos coesos e coerentes, assim como a elaboração de raciocínio abstrato e exposições formais e informais com variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante. As limitações e os alcances do gênero oral estão dados pelo potencial do meio básico de sua realização, a fala (MARCUSCHI, 2003, p. 17).

O gênero oral que propusemos para a discussão foi inserido em um contexto formal em que os interlocutores desempenham papéis previamente definidos e, portanto, apresenta uma natureza altamente pré-formatada ou pré-planejada e sua textualidade deve apresentar marcas desse planejamento prévio. Assim, o texto oral é resultado de um conjunto de estratégias que viabilizam a sua produção e deve ser considerado como um legítimo objeto de ensino-aprendizagem na escola e fora dela, pois, como mencionamos, os gêneros orais sofrem influência de fatores como, quem fala, com quem fala, o contexto em que as interações ocorrem, os tópicos sobre os quais se fala e os propósitos comunicativos que estão em jogo. Portanto, para as diferentes práticas comunicativas de uso da linguagem, recorreremos a diferentes gêneros do discurso, que são objetos ensináveis, uma vez que os gêneros, como objetos mediadores do

ensino que se materializam na unidade texto, conforme Bakhtin (2003), são formas de enunciados relativamente estáveis com estrutura composicional, estilo e conteúdo temático por meio dos quais se dá toda forma de comunicação humana. Essa compreensão facilita o ensino e a aprendizagem de línguas, por meio de textos orais, escritos ou multimodais.

Considerações finais

Após mais de cinco anos de dedicação à pesquisa de natureza exploratória que vimos realizando, cujo objetivo principal era inventariar os gêneros do discurso que constituem o *metiér* docente sem os quais não há a operacionalização do trabalho do professor, acreditamos que, na medida em que os obstáculos foram se nos apresentando, tivemos que nos debruçar acerca de questões sobre as quais não havíamos inicialmente pensado. Ao longo da pesquisa, fez-se necessário explicitar que o objeto deste estudo diz respeito ao que chamamos *de gêneros para ensinar e não a ensinar*, embora em várias ocasiões, como quando estamos inseridos na função discursiva de formação, tenhamos também que produzir os gêneros que, nós professores de línguas, ensinamos aos nossos alunos como a resenha, o resumo, o fichamento, o trabalho de conclusão de curso, entre outros, em outras atividades e funções discursivas. No entanto, esses não são objetos de ensino de professores de outras áreas de ensino.

Com o aumento das atividades que realizamos e a dinâmica da vida contemporânea, e com o surgimento de vários gêneros do discurso emergentes (MARCUSCHI, 2010), outro desafio com o qual nos deparamos foi a necessidade de apresentar a distinção entre atividades e gêneros do discurso utilizados para a realização das atividades. Esse empreendimento teórico levou-nos à adoção do posicionamento de Travaglia *et al* (2017, p.15) de que a *atividade* se refere às “ações mediadas por objetivos específicos, socialmente elaborados por gerações precedentes e disponíveis para serem realizadas, usando determinados instrumentos para este fim construídos” e que os gêneros do discurso profissional são os artefatos discursivos que mobilizamos para realização das atividades profissionais, com conteúdo temático, estilo e estrutura composicional relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003).

Para que pudéssemos organizar essas atividades e gêneros e contribuirmos para a didática da produção textual (escrito, oral e multimodal), deparamo-nos com a árdua tarefa de elaborar uma taxonomia, sem, no entanto, promover um encapsulamento dos textos, consideradas questões inerentes ao texto como sua dinamicidade, flexibilidade e mutabilidade. Concordamos com Pimenta (2007) que esta proposta se trata, portanto, de uma tentativa de

organização desses textos, uma vez que, ao adotarmos a teoria dos gêneros do discurso proposta por Bakhtin (2003), já estamos nos comprometendo com uma taxonomia. Acreditamos que o trabalho com a taxonomia não é tarefa fácil, classificar textos é muito mais complexo do que se imagina, como a realização desta pesquisa nos revelou, e só conseguimos entender a sua amplitude quando colocamos “a mão na massa”.

Assim, para melhor compreendermos o real da atividade docente, nesta fase da pesquisa, arriscamos apresentar o entendimento de que as *atividades* do trabalho docente são de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação. Nessas atividades, estão imbricadas as funções discursivas de planejar, ensinar/aprender, avaliar, documentar e comunicar com o(s) outro(s) que se concretizam e são operacionalizadas por centenas de gêneros do discurso profissional cujo inventário estará sempre incompleto, devido à própria dinâmica das formas de interação humana e ao surgimento de tecnologias desde a invenção das figuras rupestres e da escrita até o advento das tecnologias digitais. Acreditamos que não há limite para a criatividade humana e, portanto, não há como “bater o martelo” relativamente ao número e às características dos gêneros do discurso profissional docente. Para nós, a assunção dessa taxionomia traz certa estabilidade à nossa pesquisa e nos impele a novos passos.

Neste momento, buscamos contribuir com a didatização dos gêneros orais do discurso profissional docente, pois, como pudemos apresentar em Brasileiro e Pimenta (2021, 2022a, 2022b e 2022c), não encontramos em nossas pesquisas um momento no qual os professores em formação inicial e continuada têm acesso ao ensino sistematizado desses gêneros. Para a realização deste trabalho, iniciamos com os gêneros orais que constituem o *metiér* docente e neste artigo, apresentamos uma proposta prática com a interlocução em uma reunião profissional docente.

A partir deste trabalho inicial, foi possível compreender que os gêneros orais não são uma forma caótica de utilização da língua, pelo contrário, são gêneros complexos que demandam do usuário a construção de conhecimentos que o tornarão mais apto para atuar profissionalmente com mais segurança ao ter que participar de atividades que demandam a produção de gêneros orais. Como já mencionamos, o texto oral sofre influências e é resultado de um conjunto de estratégias que são ensináveis e deve ser objeto de ensino nos mais variados níveis e, no caso da formação inicial e continuada de professores, este objeto não deve e não pode ficar fora dos conteúdos trabalhados.

Se queremos alcançar um maior reconhecimento e a necessária valorização do nosso trabalho, é importante trazermos para o âmbito das discussões sobre o real do trabalho do

professor a complexidade das suas atividades, as funções discursivas presentes nessas atividades e os gêneros do discurso que materializam o seu trabalho.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BATHIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1994.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Os gêneros do *métier* docente: a linguagem como instrumentalização do trabalho do professor. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 37, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202149397>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. A formação do professor universitário e a apropriação dos gêneros do *métier* docente. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 66, 2022a. DOI: 10.1590/1981-5794-e13880. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/13880>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. A linguagem como instrumento de trabalho: as atividades do professor no ensino remoto e os gêneros do *métier* docente. In: CARVALHO *et al.* (orgs.). *Veredas e (re)configurações da formação docente* [livro eletrônico]. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022b. p. 276-303.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Entre o fazer e o pensar sobre o fazer: os gêneros do discurso profissional docente e o trabalho invisível do professor em contexto pandêmico. *Revista Interfaces*, v. 13, p. 30-47, 2022c. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/7143. Acesso em: 26 fev. 2023.
- BRASILEIRO, Ada M. M.; PIMENTA, V. R. The teaching metier in remote environment: expanding and redesigning discursive practices. In: Juliana Alves Assis; Fabiana Komesu; Cédric Fluckiger. (Org.). *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. 1ed. Belo Horizonte: Puc Minas, 2020, v. 4, p. 441-467.
- CASTILHO, A. T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CLOT, Y. *Trabalho e poder de agir*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte, Fabrecautum, 2010.
- KOCH, I. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- MACHADO, A. R; LOUSADA, E. G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do "métier". *Linguagem em (Dis)curso*, v. 10, n. 3, 2010, p. 619-633
- MAGALHÃES, T. G.; BUENO, L. ; STORTO, L. J. ; COSTA-MACIEL, D. A. G. Um decálogo para a inserção da oralidade na formação docente. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, v. v. 26, p. 384-413, 2022.
- MAGALHÃES, T. G. O texto oral e a sala de aula. *JEALP-LALIN*. YouTube, 18 de novembro de 2021. Disponível em: [enr.pw/vCiPa](https://www.youtube.com/watch?v=CiPa). Acesso em: 20 mar. 23.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80. (pdf)

NOUROUDINE, A. A linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de; FAÏTA, D. (Orgs.). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-30.

PIMENTA, V. *Textos forenses: um estudo de seus gêneros textuais e sua relevância para o gênero sentença*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SWALES, J. M. *Genre analysis: english in academic and research settings*. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. *The concept of discourse community: some recent personal history*.

Composition Forum, 37, Fall, 2021. Disponível em:

<https://compositionforum.com/issue/37/swales-retrospective.php>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TRAVAGLIA, L. C. Gêneros orais: conceituação e caracterização. *Revista Olhares & Trilhas*, v. 19, n. 2, 2017.

Recebido em 28 de janeiro de 2023

Aceito em 28 de março de 2023